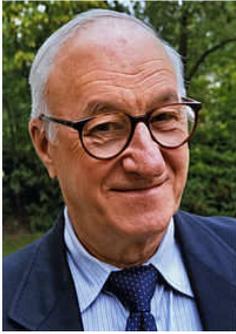


Albert Bandura



Biografia:

Albert Bandura nasceu em 04/12/1925 na cidade de Mundare ao norte de Alberta, no Canadá.

Graduado em Psicologia pela **University of British Columbia** em 1949.

Cursou o doutorado na universidade do estado de Iowa e concluiu em 1952. Durante o doutorado, Bandura foi influenciado pelo behaviorismo e pela teoria da aprendizagem.

Em 1953, começou a lecionar na universidade de Stanford.

No início da década de 1960, Bandura propôs a **teoria da Aprendizagem social**, essa teoria recebeu outra denominação em 1986 para **teoria cognitiva social**.

Essa teoria aborda o conceito de modelagem e é representada pelas pessoas que podem aprender através da imitação do comportamento dos outros indivíduos.

Foi eleito para a Ordem do Canadá, a maior honra para realizações nacionais distinguidas, a Academia Nacional de Medicina e a Medalha Nacional de Ciências, o prêmio científico mais prestigiado nos Estados Unidos, concedido pelo presidente Obama.



MAY 20 2016

STANFORD NEWS

Teoria Social Cognitiva

Parte do pressuposto de que o sujeito é agente do próprio desenvolvimento e interage com as circunstâncias de sua vida de modo intencional.

“Ser agente significa influenciar o próprio funcionamento das circunstâncias de vida”

“O aprendizado seria excessivamente trabalhoso para não mencionar perigoso, se as pessoas dependessem somente dos efeitos de suas próprias ações para informá-las sobre o que fazer. Por sorte, a maior parte do comportamento humano é aprendida pela observação através da modelagem. Pela observação dos outros, uma pessoa forma uma ideia de como novos comportamentos são executados e, em ocasiões posteriores, essa informação codificada serve como um guia para a ação.”

Autoeficácia

Entre os mecanismos da agência humana, nenhum é mais central ou difundido do que a crença das pessoas em sua eficácia para influenciar eventos que afetam suas vidas. Essa crença central é o fundamento da inspiração humana, motivação, realizações de desempenho e bem-estar emocional. A menos que as pessoas acreditem que podem produzir os efeitos desejados por suas ações, eles têm pouco incentivo para realizar atividades ou perseverar diante de dificuldades. Quaisquer que sejam os outros fatores que servem de guia e motivadores, eles estão enraizados na crença central de que alguém tem o poder de afetar as mudanças por suas ações. Essa crença central opera através do seu impacto nos processos cognitivos, motivacionais, afetivos e decisivos.

<http://professoralbertbandura.com/index.html>

<https://psychology.stanford.edu/research/research-topics/motivation-and-emotion>